

MERCADO DE TRABALHO: PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DE UMA FACULDADE PARTICULAR DE BELO HORIZONTE

LABOUR MARKET: PERSPECTIVES OF DENTISTRY OF A COURSE OF STUDENTS FACULDADE BELO HORIZONTE PRIVATE

Luana Rafaela Figueiredo Souza¹; Gisele Dalila Silva²; Camilla Aparecida Silva de Oliveira³; Keli Bahia Felicíssimo Zocratto⁴

1-Aluna do Curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva.

2-Aluna do Curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva.

3-Mestre em Saúde Coletiva pela FO-UFMG. Professora do Curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva.

4-Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina da UFMG. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFMG - Curso de Gestão de Serviços de Saúde.

Palavras-chave:

Mercado de Trabalho, Estudantes de Odontologia, Odontólogos.

RESUMO

O objetivo desse estudo foi descrever as perspectivas dos acadêmicos de odontologia em relação ao mercado de trabalho e comparar as expectativas entre os acadêmicos iniciantes e os concluintes de uma instituição privada do município de Belo Horizonte, no ano de 2013. Para coleta de dados foi aplicado, a uma amostra de 255 graduandos (1º, 2º, 8º e 9º períodos), um questionário estruturado. Para análise dos dados realizou-se distribuição de frequências, teste do qui-quadrado e teste Exato de Fisher a um nível de significância de 5%. A maior parte dos alunos consideraram o mercado de trabalho satisfatório (46,8%), tinham pretensão de trabalhar em consultórios particulares (66,6%), no município de Belo Horizonte e na região metropolitana (55,7%), com salários em torno de cinco mil reais (44,3%). Quando comparou-se os alunos iniciantes com os concluintes, observou-se que os iniciantes tiveram mais interesse ($p=0,006$) em atuar no consultório particular, recebendo salários de três a cinco mil ($p=0,008$) e acima de cinco mil reais ($p=0,003$). Dessa forma, conclui-se que os alunos concluintes, possuem uma visão mais realista do mercado de trabalho, uma vez que apresentaram maior tendência em trabalhar no setor público e a pretensão salarial está dentro do oferecido pelo mercado.

Keywords:

Job Market; Students, Dental; Dentists.

ABSTRACT

The objective of this study was to describe the prospects of dental students in relation to the labor market and compare the expectations among beginners academics and graduates of a private institution in the municipality of Belo Horizonte, in 2013. For data collection was applied, a sample of 255 undergraduate students (1st, 2nd, 8th and 9th periods), a structured questionnaire. Data analysis was performed frequency distribution, chi-square test and Fisher's exact test at a 5% significance level. Most students considered satisfactory labor market (46.8%) had claim to work in private practices (66.6%) in the city of Belo Horizonte and the metropolitan area (55.7%), with salaries around five thousand reais (44.3%). When compared to the beginning students with the graduates, it was observed that starters had more interest ($p = 0.006$) in working in private practice, getting three salaries to five thousand ($p = 0.008$) and above five thousand reais ($p = 0.003$). Thus, it is concluded that the graduating students have a more realistic view of the labor market, as were more likely to work in the public sector and wage claim is within the offered by the market.

707

Autores correspondentes:

Camilla Aparecida Silva de Oliveira
Rua Santa Luzia, 640, Bloco 06, Apartamento 402
Santa Luzia – MG – CEP:33010500
E-mail: camillaaparecida@ig.com.br

INTRODUÇÃO

O ensino odontológico foi oficialmente instituído no Brasil no dia 25 de outubro de 1884, pelo decreto nº 9.311, vinculado ao curso de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia. Somente em 1930, com a criação das universidades, gerou-se a possibilidade da criação de faculdades independentes de Odontologia¹.

Desde então, o número de escolas que oferecem o curso de odontologia no país vem crescendo consideravelmente. No ano de 2007, existiam 197 cursos de odontologia cadastrados no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP². Atualmente, observam-se cadastrados

no Sistema e-MEC 385 instituições de ensino superior com curso de odontologia em atividade³. Ressalta-se ainda, que segundo Paranhos *et al.*, (2009), 71% dessas instituições são privadas e concentram-se principalmente na região sudeste do país (49,47%)^{2,3,4}.

O aumento do número de instituições vai de encontro ao aumento dos profissionais nesse ramo. Em média, cerca de 9.000 cirurgiões-dentistas são formados por ano². Esse crescimento tem sido considerado desenfreado e têm gerado preocupação com o excesso de profissionais que é despejado no mercado de trabalho⁵.

Na maioria das vezes o profissional de odontologia, ao ser inserido no mercado, se depara com realidades diferentes

daquelas encontradas na vida acadêmica e por esse motivo se sentem despreparados, principalmente do ponto de vista administrativo. Esse sentimento, reportado pelos recém-formados, pode ser considerado um reflexo da saturação do mercado e do consequente aumento da competitividade⁶.

Nesse panorama, acredita-se que os cirurgiões-dentistas estejam modificando seus sistemas de trabalho, procurando diferenciar-se e inovar-se, investindo em tecnologias e capacitações, além de procurar outras frentes para o exercício profissional^{7,6,5}.

Por esse motivo, torna-se importante conhecer a perspectiva dos estudantes em relação à profissão, considerando os desafios atuais do mercado de trabalho. Ao distinguir os anseios dos novos profissionais, é possível vislumbrar as tendências de como esses irão conduzir sua vida acadêmica, seu planejamento da carreira, o estabelecimento de relações interpessoais e a sua colocação na comunidade⁷.

Dessa maneira, a presente pesquisa tem como objetivo descrever as perspectivas dos acadêmicos de odontologia em relação ao mercado de trabalho, assim como comparar as expectativas entre os acadêmicos iniciantes e os concluintes de uma faculdade particular de Belo Horizonte.

METODOLOGIA

708

O presente estudo, de caráter descritivo e desenho transversal, foi realizado junto aos acadêmicos iniciantes e concluintes do curso de Odontologia de uma faculdade privada, do município de Belo Horizonte- Minas Gerais, no primeiro semestre no ano de 2013.

Todos universitários, regularmente matriculados no primeiro, segundo, oitavo e nono períodos do curso de Odontologia, maiores de 18 anos de idade, foram convidados a participar dessa pesquisa e ao aceitarem recebiam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No total, 235 alunos aceitaram participar desse estudo, tornando-se parte de uma amostra de conveniência.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado, com questões socioeconômicas (idade, sexo) e referentes ao mercado de trabalho: percepção do mercado de trabalho (favorável/ pouco favorável/ não sei responder), pretensão de inserção no mercado (Serviço Público/ Consultório Particular/ Clínica Popular/ Não sei responder), região em que pretende atuar (Belo Horizonte/ Interior de Minas Gerais/ Região Sudeste do Brasil/ Outros Estados), pretensão salarial no início da carreira (até mil reais/ entre mil e três mil reais/ entre três e cinco mil reais/ acima de cinco mil reais).

Na análise estatística dos dados realizou-se a análise

descritiva através da distribuição de frequências. Para análise comparativa, obtiveram-se dois grupos a partir do período em que o aluno estava cursando: grupo A (primeiro e segundo período: iniciantes), grupo B: (oitavo e nono período: concluintes). Realizou-se teste do qui-quadrado e Teste Exato de Fisher a um nível de significância de 5%.

Ressalta-se que durante a coleta e a análise dos dados, foram tomadas as medidas necessárias para garantir o anonimato dos participantes, bem como a confidencialidade das informações. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo nº CAAE 08970312.5.0000 5097.

RESULTADOS

Como resultado de adesão espontânea ao estudo, 235 universitários aceitaram participar dessa pesquisa. Com relação ao perfil desses alunos, observou-se que 47 (20%) eram do sexo masculino e 188 (80%) eram do sexo feminino. A idade dos participantes variou de 17 a 45 anos, com média de 21,83 ($\pm 4,59$) anos. No total, 75 (31,9%) alunos estavam matriculados no primeiro período, 82 (34,9%) no segundo, 24 (10,2%) no oitavo, 54 (23,0%) no nono. Dessa forma, 157 (66,8%) alunos foram alocados no Grupo A (iniciantes) e 78 (33,2%) no Grupo B (concluintes).

A maior parte dos alunos, 110 (46,8%), considerou o mercado de trabalho satisfatório, 97 (41,3%) mencionaram que o mercado estava insatisfatório e 25 (10,6%) não souberam se posicionar sobre o assunto. Na comparação entre os grupos A e B, não houve diferença significativa ($p > 0,005$).

Em relação ao local que desejam trabalhar, 137 (66,6%) universitários pretendem atuar como autônomos em consultórios particulares, 46 (21,6%) gostariam de trabalhar no serviço público, sendo integrantes das Equipes de Saúde Bucal (ESB) da Estratégia Saúde da Família (ESF), 32 (15,1%) pretendem trabalhar em clínica popular e 29 (13,7%) pretendem exercer a profissão em outros lugares. Na análise comparativa entre os grupos, considerando-se a pretensão de trabalhar, observou-se que os alunos do Grupo B (concluintes) possuem duas vezes mais interesse em atuar nas ESB ($p < 0,001$) do que os alunos do Grupo A. Em contrapartida, os alunos iniciantes (Grupo A) tiveram mais interesse ($p = 0,006$ /OR=1,35) em atuar no consultório particular (tabela 1).

Tabela 1- Locais em que os alunos iniciantes e concluintes de uma faculdade particular desejam trabalhar ao se inserirem no mercado de trabalho. Belo Horizonte, 2013.

Local em que deseja atuar		Grupo A (iniciantes)		Grupo B (concluintes)		OR	Valor de p
		%	n	%			
Autônomos em consultórios particulares	Sim	112	71,3	43	55,1	2,02	$p=0,014$
	Não	45	28,7	35	44,9	(1,15-3,56)	
Serviço Público (ESB- ESF)	Sim	22	14,0	30	38,5	2,20	$p<0,001$
	Não	135	86,0	48	61,5	(1,57-3,07)	
Clínica popular	Sim	23	14,7	12	15,4	0,95	0,897
	Não	133	85,3	66	84,6	(0,44-2,02)	
Outros Lugares	Sim	25	15,9	6	7,7	2,27	0,079
	Não	132	84,1	72	92,3	(0,89-5,79)	

Em relação à região onde querem trabalhar, 118 (55,7%) gostariam de continuar em Belo Horizonte e região metropolitana, 80 (37,7%) universitários pretendem atuar no interior de Minas Gerais, 8 (3,8%) indivíduos gostariam de laborar em outro estado do sudeste, 14 (6,6%) tem interesse de agir na região norte e nordeste do país, 4 (1,9%) na região sul do país, 4 (1,9%) na região centro oeste e 5 (2,4%) não sabem ainda onde desejam praticar a profissão. Na análise comparativa não houve diferenças significativas entre os grupos (tabela 2).

Tabela 2- Regiões do País em que os alunos iniciantes e concluintes de uma faculdade particular desejam trabalhar ao se inserirem no mercado de trabalho. Belo Horizonte, 2013.

Regiões do País em que desejam atuar		Grupo A (iniciantes)		Grupo B (concluintes)		OR	Valor de p
		%	n	%			
Interior de Minas Gerais (MG)	Sim	54	34,6	35	44,9	0,65	0,128
	Não	102	65,4	43	55,1	(0,37-1,13)	
Belo Horizonte (BH) e Região Metropolitana de BH	Sim	96	61,1	38	48,7	1,65	0,070
	Não	61	38,9	40	51,3	(0,95-2,86)	
Outro Estado do Sudeste	Sim	7	4,5	2	2,6	1,77	0,721
	Não	150	95,5	76	97,4	(0,36-8,74)	
Região Norte e Nordeste do País	Sim	15	9,6	2	2,6	4,01	0,062
	Não	142	90,4	76	97,4	(0,89-18,0)	
Região Sul do País	Sim	5	3,2	0	0	1,51	0,111
	Não	152	96,8	78	100	(1,37-1,66)	
Região Centro - oeste do País	Sim	5	3,2	0	0	1,51	0,111
	Não	152	96,8	78	100	(1,37-1,66)	

No início da carreira, a maioria dos universitários, 104 (44,3%), pretendiam receber acima de cinco mil reais, 69 (29,4%) gostariam de ter um salário entre três a cinco mil reais, 61 (25,1%) almejam ganhar entre mil a três mil reais. Foi verificado que os alunos do grupo A possuem maior desejo em receber salários de três a cinco mil ($p=0,008$) e maior que cinco mil reais (0,003), quando

comparados aos alunos do grupo B (tabela 3).

Tabela 3- Pretensão Salarial dos alunos iniciantes e concluintes de uma faculdade particular ao se inserirem no mercado de trabalho. Belo Horizonte, 2013.

Grupos	Pretensão Salarial					
	R\$ 1.000 a R\$ 3.000		R\$ 3.001 a R\$ 5.000		Valor de p	Valor de p
	n	%	n	%	n	%
Grupo A (iniciantes)	31	28,7	48	60,8	77	52,6
Grupo B (concluintes)	30	71,3	21	41,2	27	47,4
					0,029	0,002

DISCUSSÃO

Apresença de acadêmicos jovens no curso superior pôde ser evidenciada nessa pesquisa, corroborando com os achados da literatura^{8,9}. Estudos relatam que nessa faixa etária a escolha da profissão gera medos e incertezas, fazendo parte de um processo de reflexão, no qual o jovem questiona o presente, o futuro e as características da profissão selecionada^{10,11,12}. Diante dessa análise, o jovem cria expectativas relacionadas ao ofício escolhido e ao decorrer do curso de graduação, em um processo de amadurecimento, sofre mudanças, que podem alterar suas concepções pré-estabelecidas¹³.

O reflexo do processo de feminilização da profissão foi observado na presente pesquisa, na qual houve um predomínio de graduandas. Esse fato confirma evidências de diversos estudos da literatura^{12,14,15,11,16,13,17} e enfatiza a liderança da mulher no mercado odontológico, concentrando-se principalmente nas especialidades de Dentística, Endodontia, Odontopediatria, Estomatologia, Saúde Coletiva, Odontologia do Trabalho, Pacientes com Necessidades Especiais, Odontogeriatría e Ortopedia Funcional dos Maxilares⁴.

Apesar dos estudantes do presente estudo relatarem ter ciência do mercado de trabalho, considerando-o favorável, posicionamento também encontrado nos estudos de^{14,17}, percebe-se que o mercado odontológico encontra-se saturado^{11,6}. Medeiros et al.¹⁹ enfatizam que diversos fatores estão vinculados a esse panorama, destacando a recessão econômica do país e o consequente aumento da competitividade entre os profissionais, o declínio da doença cárie, a abertura desenfreada dos cursos de odontologia e a imposição dos convênios odontológicos. A aproximação do término do curso geralmente coloca o aluno diante dessa realidade. Ao pensar mais seriamente em sua profissão o estudante acaba percebendo que o mercado não é tão favorável quanto ele imaginava²⁰. No entanto, no presente

estudo, não foram encontradas diferenças significativas sobre a percepção do mercado de trabalho entre os alunos iniciantes e concluintes.

Mesmo diante da insegurança do mercado de trabalho, que gera medo e instabilidade profissional¹², observou-se nessa pesquisa que exercer a profissão como autônomo no consultório odontológico é o anseio da maioria dos alunos, corroborando com diversos estudos reportados na literatura^{21,11,13,22,14}. No entanto, alguns estudantes, principalmente os concluintes, desejam atuar no serviço público, indicando mudança no campo de trabalho. Estudos apontam que essa nova perspectiva pode estar vinculada as dificuldades de ingresso no mercado privado, sendo o setor público uma boa alternativa, ainda que de forma momentânea, para promover o crescimento profissional e dar subsídio financeiro para montar o próprio negócio²¹. Toassi et al.²³, também explicita que a articulação entre as atividades laborais entre o setor público e privado, tem se tornado cada vez mais comum, no intuito de adquirir experiência profissional e aumentar a lucratividade.

A vivência de experiências no campo da saúde pública pode ser outro motivo influenciador no aparecimento de alunos, principalmente concluintes, com desejo em atuar na ESF. As faculdades de Odontologia, diante da necessidade de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais, têm inserido mudanças em seus currículos. Essas alterações visam à aproximação dos graduandos aos cenários reais, tornando-os capazes de atuar no Sistema Único de Saúde^{24,25}. O estágio supervisionado tem sido apontado pelos alunos concluintes como a principal atividade extracurricular, que propicia a justaposição entre ensino e a prática²².

O fato dos estudantes da presente pesquisa pretenderem atuar em Belo Horizonte e nas cidades da região metropolitana

confirma a estreita relação entre o local de graduação e o local de fixação profissional²⁶. Além do que, ratifica a tendência dos profissionais continuarem nas zonas de grande concentração de cirurgiões-dentistas, onde o mercado é mais competitivo, confirmando os dados de diversos estudos^{4,14,18}. A intenção dos alunos em continuar na Região Sudeste é preocupante, pois nessa região e no Sul do país concentram o maior número de cirurgiões-dentistas, excedendo os valores recomendados pela Organização Mundial da Saúde²⁴.

Embora os alunos tenham preferência em trabalhar na capital, há aqueles abertos a atuar em outras localidades. O interesse em fixar-se no interior do estado de Minas Gerais e nas regiões Norte e Nordeste do país deve ser encorajado, pois a deficiência de desenvolvimento econômico e a carência de profissionais nesses locais propiciam um campo aberto a receber profissionais em busca de novas oportunidades^{18,27}.

A pretensão salarial dos estudantes da presente pesquisa ficou em torno de cinco mil reais, corroborando com os achados de Oliveira et al.¹⁶ e Matos et al.²¹. Apesar de ser um valor considerado justo, está acima da realidade do mercado de trabalho. Morita et al.² evidenciaram em seu estudo que a média salarial da maior parte dos cirurgiões-dentistas, no estado de Minas Gerais e no Brasil, gira em torno de mil a dois mil reais mensais, totalizando uma renda de R\$ 12.001,00 a 24.000,00 ao ano. No setor público, a faixa salarial não é diferente, Lourenço et al.²⁸, identificou que os cirurgiões-dentistas integrantes das equipes de saúde bucal do ESF de Minas Gerais, recebem de R\$ 1.200,00 reais a R\$ 2001,00 reais, com média salarial de R\$ 1.700,00 reais, para trabalhar 40 horas semanais. Os baixos salários são motivo de insatisfação entre os profissionais, principalmente quando comparado a outras classes profissionais, como a médica^{29,30}. Nesse sentido, os alunos concluintes, entrevistados no presente estudo, possuem uma visão mais legitimista em relação à pretensão salarial, pois acreditam que irão receber valores dentro do estimado.

CONCLUSÃO

Os estudantes de odontologia consideram o mercado odontológico satisfatório e possuem pretensão em atuar em consultórios particulares, na região de Belo Horizonte, recebendo altos salários. Ao comparar os grupos A e B, percebeu-se que os alunos concluintes, possuem uma visão mais realista do mercado, pois apresentaram uma maior tendência em trabalhar no setor público e a pretensão salarial esta de acordo com a média oferecida pelo mercado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Patrícia Brandão, Pâmela de Jesus Silva Magno, Jíogleicia Elciane de Sousa e Lais Karam Braga Maciel pela coleta de dados do presente estudo.

REFERÊNCIAS

- 1-Pereira W. Uma história da Odontologia no Brasil. *Histórias e perspectivas*. 2012; 47(1):147-73.
- 2-Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. *Dental Press International*. 2010;11-45.
- 3-Brasil. Ministério da Educação. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados [acesso em 15 mai 2015]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>
- 4-Paranhos LR, Ricci ID, Scanavini MA, Bérzin F, Ramos AL. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil. *Revista da Faculdade de Odontologia UPF*. 2009;14(1):7-13.
- 5-Garcia PPNS, Cobra CS. Condições de trabalho e satisfação de cirurgiões-dentistas credenciados por convênios odontológicos. *RevOdontol UNESP*. 2004; (33)3:115-22.
- 6-Saliba NA, Moimaz SAS, Prado RL, Garbin CAS. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. *RevOdontol UNESP*. 2012; (41)5:297-304.
- 7-Ferreira NP, Ferreira AP, Freire MCM. Mercado de trabalho na odontologia: Contextualização e perspectivas. *Rev. Odontol. UNESP*. 2013; (42)2: 304-309.
- 8-Gurgel LGF, Guimarães RP, Beatrice LCS, Silva CHV. Perfil dos discentes ingressos do Centro de Ciências da Saúde UFPE. *Rev. Bras. Educ. Med*. 2012; (36)1:180-187.
- 9-Brito AMR, Brito MJM, Silva PABS. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. *Esc. Anna Nery*. 2009; (13)2:328-333.
- 10-Sundfeld MLMM, Perri SHV, Borghi WMMC, Rodrigues MB. Escolhendo a profissão: opinião de alunos de Odontologia e Medicina Veterinária. *Omnia Saúde*. 2011; (8)1:36-49.
- 11-Silva AC, Franco MM, Costa EL, Assunção HRMA, Costa JF. Perfil do acadêmico de Odontologia de uma universidade pública. *RevPesq Saúde*. 2011; (12)1:22-26.
- 12-Loffredo LCM, Pinelli C, Garcia PPNS, Scaf G, Camparis CM. Característica socioeconômica, cultural e familiar de estudantes de odontologia. *Rev. Odontol. UNESP*. 2004; (33)4:82-175.
- 13-Sousa JE, Maciel LKB, Zocratto KBF. O papel do ensino de graduação em Odontologia e o motivo da escolha da profissão: uma visão dos alunos concluintes. *RFO*. 2013; (18)3:277-283.
- 14-Rezende FP, Nakanishi FC, Machado ACP, Quirino MRS, Anbinder AL. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em Odontologia. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*. 2007; 19(2):165-172.
- 15-Costa SM, Durães SJA, Abreu MHNG. Feminização do *Odontol. Clín.-Cient., Recife, 14(3) 707 - 712, jul./set., 2015*
www.cro-pe.org.br

curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. *Ciênc. Saúde coletiva*. 2010; 15(1):1865-1873.

16-Oliveira DL, Souza ES, Batista FJN, Alves JV, Yarid SD. Perfil do aluno de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. *Rev. Saúde.Com.* 2013; (9) 3:169-178.

17-Barbosa KGN, Dias JN, Cavalcante GMS, Nóbrega LM, Granville-Garcia AF, Ávila S. Formação e Perspectiva do Mercado de Trabalho Sob o Olhar de Alunos de Odontologia. *PesqBrasOdontopedClin Integr.* 2013; 13(1):89-94.

18-Paranhos LR, Ricci ID, Filho RPA, Castro R, Scanavini MA. Análise do mercado de trabalho odontológico na região norte do Brasil. *Revista Odonto.* 2009; 17(1):34:27-36.

19-Medeiros UV, Gandarão GC. Aspectos atuais do mercado de trabalho odontológico no Brasil. *Rev. ABO Nac.* 2009; 16 (6): 351-355.

20-Teixeira MAP, Gomes WB. Estou me formando... E agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. *Rev. Brasileira de Orientação Profissional.* 2004; 5(1):47-62.

21-Matos MS, Tenório RM. Expectativas de estudantes de Odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde.* 2011; 13(4): 10-21.

22-Souza FA, Bottan ER, Neto UM, Bueno RN. Por que escolher Odontologia? E o que esperar da profissão? Estudo com acadêmicos do curso de Odontologia da Univali. *Odontol. Clin. Cient.* 2012; 11(1):45-49.

23-Toassi RFC, Souza JM, Rosing CKR, Baumgarten A. Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Fac. Odontol.* 2011; 52 (1/3):25-32.

24-Brasil. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002: diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Odontologia. *Diário Oficial da União, Brasília (DF)*; 2002. Seção 1, p. 10.

25-Silveira JLGC, Garcia VL. Mudança curricular em Odontologia: significados a partir dos sujeitos da aprendizagem. *Interface.* 2015; 19(52):145-58.

26-Silva ACRM, Garrido TM, Havacibara MF, Bispo CGC, Silva RL, Morita MC, et al. Perfil de cirurgiões-dentistas formados por um currículo integrado em uma instituição de ensino pública brasileira. *Rev. ABENO.* 2012; 12(2): 147-154.

27-Barros SG, Prates A, Moura AP, Leite M, Bagdeve T. Distribuição de cirurgiões-dentistas pelo território do Estado da Bahia – 2007. *Revista Baiana.* 2009; 33 (2): 162-173.

28-Lourenço EC, Silva ACB, Meneghin MC, Pereira AC. A inserção de equipes de saúde bucal no Programa Saúde da Família no Estado de Minas Gerais. *Ciênc. Saúde Coletiva.* 2009; 14 (1):1367-1377.

29-Costa ACO, Moimaz SAS, Garbin AJI, Garbin CAS. Plano de carreira, cargos e salários: ferramenta favorável à valorização

dos recursos humanos em saúde pública. *Odontol. Clín.-Cient.* 2010; (9)2:119-123.

30-Medeiros CLA, Queiroz MDD, Souza GCA, Costa ICC. Expectativas de cirurgiões-dentistas sobre a inserção da saúde bucal no programa saúde da família. *Revista Eletrônica de Enfermagem.* 2007; 9(2): 379 - 388.